

REQUERIMENTO Número / (.ª)

PERGUNTA Número / (.ª)

Expeça - se

Publique - se

O Secretário da Mesa

Assunto:

Destinatário:

Exmo. Senhor Presidente da Assembleia da República

Foi noticia, em vários órgãos de comunicação social, de que o Hospital de Penafiel terá notificado 60 enfermeiros do seu despedimento. Estes profissionais, que à semelhança de outros um pouco por todo o país, tinham sido contratados durante 4 meses para ajudar no combate à pandemia de covid-19.

Do grupo de 60 profissionais em risco de serem despedidos, 14 trabalham no Serviço de Urgência, o que coloca ainda mais em perigo a capacidade de resposta de uma unidade fragilizada durante a última onda da pandemia.

Este cenário tem, infelizmente, sido um tema recorrente nos últimos meses. O Bloco de Esquerda já alertou o Governo para esta situação no passado, através de várias perguntas, e várias estruturas sindicais têm alertado o Governo para o facto de terem sido estabelecidos 1.833 contratos com enfermeiros que, por serem a termo certo, estão em risco de despedimento.

Estes 60 profissionais do Hospital de Penafiel são mais um exemplo do que tem sido uma política de desrespeito por estes profissionais e de desmantelamento do SNS levado a cabo pelo Governo.

Estamos a falar de milhares de enfermeiros em risco de serem despedidos, mesmo depois de terem reforçado o Serviço Nacional de Saúde, reforço esse que foi essencial para garantir a sustentabilidade do mesmo no pico da 3ª fase da pandemia.

Para além do óbvio desrespeito por estes profissionais do Hospital de Penafiel, é completamente inaceitável que, depois de meses a servir o SNS, estes enfermeiros sejam agora descartados, principalmente numa altura em que se anuncia o reforço da capacidade de vacinação do país e perante os futuros desafios, decorrentes, ou não, da pandemia, como é o caso da retoma da atividade normal.

Para o Bloco de Esquerda estes profissionais devem continuar a reforçar o SNS e com vínculos laborais efetivos. Por isso mesmo, o Bloco de Esquerda apresentou, no início de fevereiro, um Projeto de Lei para a contratação definitiva de profissionais do Serviço Nacional de Saúde com vínculos precários, mas que foi rejeitado com votos conta do PS, PSD e CDS-PP e a abstenção do IL e do Chega.

A precariedade destes profissionais não é aceitável e o Governo deve corrigir esta situação, garantindo que estes 60 profissionais de Penafiel, e outros em situação semelhante, permanecem onde são necessários: no Serviço Nacional de Saúde.

Atendendo ao exposto, e ao abrigo das disposições constitucionais e regimentais aplicáveis, o Grupo Parlamentar do Bloco de Esquerda vem por este meio dirigir ao Governo, através do Ministério da Saúde, as seguintes perguntas:

1. Tem o Ministério da Saúde conhecimento desta situação?
2. O que motiva o despedimento destes 60 profissionais no Hospital de Penafiel?
3. Tem o Governo intenção de alterar a legislação existente de forma a garantir que estes 60 profissionais contratados de forma precária, e outros em situação semelhantes, são integrados nos quadros do SNS?

Palácio de São Bento, 26 de abril de 2021

Deputado(a)s

MOISÉS FERREIRA(BE)
JOSÉ MOURA SOEIRO(BE)
LUÍS MONTEIRO(BE)
MARIA MANUEL ROLA(BE)